

O bandido cibernético ataca onde o dinheiro está, mas existe proteção

Quando perguntaram a Willie Sutton, um assaltante de bancos nos anos 20 e 30, por que ele assaltava bancos; ele respondeu, "porque é aí que está o dinheiro"

Ivan Marzarioli (*)

A razão é a mesma para justificar porque os bandidos cibernéticos aumentaram seus ataques em geral e a instituições financeiras em particular uma vez que elas são muito mais interessantes e lucrativas do que outras, como alvos de ataques cibernéticos.

O estudo de 2020 do Boston Consulting Group constatou que as instituições bancárias e financeiras correm 300 vezes mais risco de um ataque cibernético do que outras empresas, enquanto um estudo da Accenture constatou que o custo médio anual do crime cibernético para empresas de serviços financeiros em todo o mundo aumentou para US\$ 18,5 milhões - o mais alto de todos os setores incluídos no estudo e mais de 40% maior do que o custo médio de US\$ 13 milhões por empresa em todos os setores.

Enquanto os ataques recentes contra Colonial Pipeline, JBS, Equifax, dentre outros, foram bem sucedidos devido à má gestão e concepção da rede, os ataques de malware e ransomware estão se tornando muito mais comuns devido a outras fraquezas sistêmicas. A empresa de segurança cibernética Bluevoyant, realizou uma pesquisa global de risco cibernético junto a 253 CIOs, CISOs e CPOs da indústria de serviços financeiros, que revelou:

- 85% sofreram uma quebra devido a fraquezas em sua cadeia de fornecimento nos últimos 12 meses;
- 38% utilizam dados e



Emir Gubisch, CANVA

análises de risco de fornecedores em seu programa de gerenciamento de risco cibernético de terceiros;

- 38% auditam e relatam riscos cibernéticos de terceiros a cada seis meses ou com menor frequência;
- 89% têm visto aumentos em seu orçamento de gerenciamento de riscos cibernéticos nos últimos 12 meses.

O relatório de avaliação de risco para 2020 do Banco Central Europeu identificou os principais fatores de risco que o sistema bancário da zona do euro deverá enfrentar durante os próximos três anos. São eles:

- A digitalização contínua dos serviços financeiros;
- A obsolescência de certos sistemas de informação bancária;
- A interconexão com sistemas de informação de terceiros e, por extensão, a migração para a nuvem.

Devido à complexidade dos

sistemas e redes de computadores nos serviços financeiros, há apenas uma estratégia que proporcionará o nível de defesa em profundidade necessária para a proteção contra malware agora e no futuro que é a implementação do modelo Zero Trust.

O modelo Zero Trust, conforme definição pelo National Institute of Standards and Technology (NIST), é baseado nos seguintes princípios:

- Todas as fontes de dados e serviços de computação são consideradas recursos;
- Toda a comunicação é assegurada independentemente da localização da rede;
- O acesso aos recursos individuais da empresa é concedido por sessão;
- O acesso aos recursos é determinado pela política dinâmica - incluindo o estado observável da identidade do cliente, aplicação/serviço e o ativo solicitante - e pode incluir outros atributos comportamentais e

- ambientais;
- A empresa monitora e mede a integridade e a postura de segurança de todos os bens de propriedade e associados;
- Toda autenticação e autorização de recursos são dinâmicas e rigorosamente aplicadas antes que o acesso seja permitido;
- A empresa coleta o máximo de informações possíveis sobre o estado atual dos ativos, infraestrutura de rede e comunicações e a utiliza para melhorar sua postura de segurança.

O último princípio é a chave para fazer um modelo de Zero Trust realmente funcionar no mundo real. Ao inspecionar todo o tráfego, incluindo comunicações seguras usando a criptografia e inspeção TLS/SSL (SSLi) (Transport Layer Security/Secure Sockets Layer), as organizações financeiras podem rastrear o que está entrando em suas redes e o que está tentando sair.

A implementação correta do protocolo de segurança SSLi pode prevenir de forma eficiente e econômica a entrada de malware e a exfiltração de dados sensíveis tornando o modelo Zero Trust robusto e completo para proteger as redes corporativas dos segmentos de serviços financeiros e mercados de fintechs, que estão em expansão rápida, criando um ecossistema cada vez mais complexo.

(*) - Com mais de 20 anos de experiência no setor de TI, é gerente geral da A10 Networks do Brasil.

Se a sua empresa deixasse de existir que falta faria para a sociedade?

Luiza Costa (*)

As pessoas notariam que você não existe mais? Procurariam por você, sentiriam sua falta? O que as pessoas diriam se o seu negócio deixasse de existir?

Será que hoje, de repente, você que é produtor de alguma coisa e as pessoas não encontrassem seu produto na prateleira, elas simplesmente optariam por pegar uma segunda opção ou antes elas iriam perguntar para alguém onde o seu produto está?

Você que é um prestador de serviços, será que hoje, se você deixasse de fazer a sobancelha, cabelo de alguém, essa pessoa iria notar? Ela iria atrás de você? Da sua marca? Da sua empresa? Ou simplesmente ela procuraria um outro salão?

Isso tem acontecido todos os dias. Empresas têm morrido, e as pessoas não tem percebido para onde foram essas marcas,

o que realmente aconteceu com elas.

Somente as empresas que tem noção da sua responsabilidade com o próximo, fazem a diferença. Somente empresas que tem clareza do seu propósito, que estão no mercado para servir o outro, tem clareza de tudo isso. Há um tempo, foi realizada uma pesquisa com várias empresas fazendo essa pergunta: se o seu negócio deixasse de existir hoje, que falta ele faria para a sociedade?

75% das empresas não fariam falta porque as pessoas não sabem identificar o verdadeiro propósito dessas empresas. Chocante, não é mesmo?

Muitos empresários empreendem pelo dinheiro, muitos estão nesse mercado por necessidade, mas não possuem clareza do propósito, clareza de contribuir com a sociedade, com algo que vai muito além de entregar um simples serviço e/ou produto. Tem a ver com cuidado,

com sustentabilidade, tem a ver com o amor ao próximo, com gratidão, com responsabilidade.

Nós precisamos entender, que nossos negócios precisam fazer falta para a sociedade. Se hoje um dos meus negócios, qualquer empresa do Grupo Cetro fechar, e as pessoas não perguntarem e não sentirem falta, tem alguma coisa de errado. Nosso negócio precisa fazer a diferença para a sociedade, senão estamos nos perdendo!

Lembre-se que sua empresa quando tem um propósito, não tem a ver com você, com que entrega e faz, mas sim com o que você transfere. A forma como transfere é que irá fazer a diferença lá na frente.

Refleta e se pergunte: se minha empresa deixasse de existir, as pessoas notariam?

(*) - É empreendedora e mentora. CEO do Grupo Cetro, detentor das marcas Sobrancelhas, Reduci, DepilShop, entre outras startups.

Viagens corporativas retomam com força, mas com novos hábitos

Se antes da pandemia era normal que as empresas planejassem a viagem dos seus funcionários, em média com 12 dias de antecedência, agora o brasileiro tem tomado as suas decisões em cima da hora, como apontam os dados da Onfly, travel tech de Minas Gerais. De acordo com Marcelo Linhares, CEO da startup, depois de uma crise de incertezas, esperar para decidir se tornou a própria decisão em si.

A procura por viagens de última hora cresceu. As pessoas perceberam que há muitas incertezas em relação aos destinos e aos compromissos, logo estão preferindo reservar as viagens em cima da hora, para evitar problemas com remarcações e cancelamentos.

Se até março de 2020 as viagens a trabalho aconteciam com maior antecedência, o novo hábito é comprar em cima da hora. Metade das reservas de hotéis ou é feita um dia antes ou é no mesmo dia. "Antes esse prazo era de dez dias, no mínimo", comenta Linhares.

Outro dado interessante da travel tech é que houve uma diminuição considerável do número de viagens curtinhas - o conhecido "bate-volta". Outrora, a Onfly registrava, em média, 4% das viagens mensais com ida e volta no mesmo dia. Um ano e meio depois, o bate-volta, definitivamente, acabou.

"Ninguém mais faz viagem de manhã para voltar à noite. Esse modelo de viagem findou porque as empresas viram que é ineficiente, e isso ficou bem claro com as plataformas de reuniões como o Zoom e o Microsoft Teams, por exemplo". É provável, que no "novo normal", as pessoas otimizem mais as viagens, em paralelo com o tempo, optando por permanecer no destino a semana toda ou pelo menos dois, três dias. Isto deve ser uma herança da Covid nas viagens a trabalho".

O aumento de pessoas vacinadas e o retorno ainda lento das feiras corporativas, convenções e congressos em muitas localidades fazem com que o setor de viagens corporativas seja impulsionado. "Sem dúvida, a abertura de eventos presenciais potencializa ainda mais o consumo de viagens e teremos mais novidades para os próximos meses", finaliza Marcelo Linhares. - Fonte e outras informações: (www.onfly.com.br).

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

41º Subdistrito, - Cangaíba

Dr. Mario Luis Migotto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **LUIZ GUSTAVO DE FARIAS**, de nacionalidade brasileira, nascido nesta Capital, Ermelino Matarazzo - SP, no dia (22/10/1983), estado civil solteiro, profissão eletricitista, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo - SP, filho de Ivanilda Arruda de Farias. A pretendente: **TATIANE COSTA DOS SANTOS**, de nacionalidade brasileira, nascida em São Caetano do Sul - SP, no dia (16/10/1983), estado civil divorciada, profissão operadora de caixa, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo - SP, filha de José Erudes Alves dos Santos e de Iralides Costa dos Santos.

O pretendente: **LEANDRO DE CARVALHO ROSSETTO**, de nacionalidade brasileira, nascido nesta Capital, Mooca - SP, no dia (18/06/1980), estado civil divorciado, profissão enfermeiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo - SP, filho de Claudio José Rossetto e de Lucilia de Carvalho Rossetto. A pretendente: **SHEILA ELANIA DA SILVA**, de nacionalidade brasileira, nascida em Carpina - PE (Registrada em Lagoa de Itaenga - PE), no dia (06/04/1986), estado civil solteira, profissão enfermeira, residente e domiciliada em Guarulhos - SP, filha de Djalma Tomé da Silva Filho e de Elania Maria da Silva. Obs.: Bem como cópia enviada a Unidade de Serviço, onde a pretendente é residente e domiciliada.

O pretendente: **DOUGLAS CESAR CARVALHO PENHA**, de nacionalidade brasileira, nascido em Guarulhos - SP, no dia (08/04/1992), estado civil solteiro, profissão comerciante, residente e domiciliado em Guarulhos - SP, filho de Julio Cesar da Silva Penha e de Maria da Aleluia Carvalho de Oliveira. A pretendente: **GLÓRIA PRADO QUITERIO**, de nacionalidade brasileira, nascida em Guarulhos - SP, no dia (21/03/1993), estado civil solteira, profissão especialista de produtos, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo - SP, filha de Luis Carlos Fernandez Quitério e de Jane Aparecida Corrêa do Prado Quitério. Obs.: Bem como cópia enviada a Unidade de Serviço, onde o pretendente é residente e domiciliado.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

Distrito São Miguel Paulista

Andrea Santos Gigliotti - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **GABRIEL DOS SANTOS LOPES**, profissão: engenheiro eletricitista, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 31/12/1994, residente e domiciliado em São Paulo, SP, filho de Nelcy Soares Lopes e de Edna dos Santos. A pretendente: **ALYADNE APARECIDA RAMOS DE OLIVEIRA**, profissão: auxiliar de arquitetura, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 24/10/1983, residente e domiciliada em São Paulo, SP, filha de Valdeci Benedito Ramos de Oliveira e de Marilene Aparecida de Moraes Ramos de Oliveira.

O pretendente: **MARCO ANTONIO DOS SANTOS**, profissão: analista de qualidade, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 10/03/1980, residente e domiciliado em São Paulo, SP, filho de José Francisco dos Santos e de Maria Nazaré dos Santos. A pretendente: **THAÍS SANCHES SOUZA**, profissão: vendedora, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 04/02/1987, residente e domiciliada em São Paulo, SP, filha de Jesus Antonio Machado de Souza e de Regina Célia Sanches Souza.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS

15º Subdistrito - Bom Retiro

Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **WAGNER CRISTAL TOLEDO**, nascido em Franca, SP, no dia (04/05/1970), profissão missionário, estado civil divorciado, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Euripedes Marques Toledo e de Maria Aparecida Cristal de Toledo. A pretendente: **MARILENA RODRIGUES DE JESUS**, nascida em Salvador, BA, no dia (22/05/1963), profissão missionária, estado civil divorciada, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Augusto Manuel de Jesus e de Zulina Rodrigues de Jesus.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios

PORTAL

Empresas
& Negócios

Mais de 45 mil* oportunidades de fazer negócios. Esta é a visibilidade que seu produto ou serviço têm em nosso portal.

Acesse:

<https://jornalempresasenegocios.com.br/contato/>

ou

Telefone

(11) 3106-4171 / 2369-7611